



Recebido em
19-03-2020

Aprovado em
16-06-2020

Como citar este artigo

Santos FBO, Carregal FAS, Schreck RSC, Marques RC, Peres MAA. [Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2020;11(1):10-21.

Padrão Anna Nery e perfis profissionais de enfermagem possíveis para enfermeiras e enfermeiros no Brasil

Anna Nery Standard and possible nursing professional profiles for nurses in Brazil

Estándar Anna Nery y perfiles profesionales de enfermería posibles para enfermeras y enfermeros en Brasil

Fernanda Batista Oliveira Santos¹, Fernanda Alves dos Santos Carregal²,
Rafaela Siqueira Costa Schreck², Rita de Cássia Marques³,
Maria Angélica de Almeida Peres⁴

- I Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica. Belo Horizonte, MG, Brasil.
- II Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Belo Horizonte, MG, Brasil.
- III Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Aplicada. Belo Horizonte, MG, Brasil.
- IV Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Fundamental. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar as publicações científicas acerca do Padrão Anna Nery de formação em enfermagem. **Método:** revisão integrativa. **Resultados:** delimitou-se duas categorias: Escola de Enfermagem Anna Nery: primeira escola brasileira de enfermagem de alto padrão; Rompimento do Padrão Anna Nery: construção da identidade da Enfermagem. **Discussão:** ao clarificar o Padrão Anna Nery foi possível compreender que este era um escopo difícil de ser seguido em todas as regiões do país e a Escola Carlos Chagas é um bom exemplo de como este padrão não era possível para a realidade brasileira naquele momento histórico. **Conclusão:** realizou-se uma síntese do conhecimento histórico da enfermagem no Brasil, referente ao Padrão Anna Nery, o que contribui para a compreensão do processo de configuração identitária do enfermeiro brasileiro, apontando possibilidades de superação de paradigmas elitistas de formação.

Descritores: Profissionais de Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Brasil.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific publications about the Anna Nery Standard of nursing education. **Method:** integrative review. **Results:** we outlined two categories: Anna Nery School of Nursing; first high standard Brazilian school of nursing; Breaking the Anna Nery Standard: construction of Nursing identity. **Discussion:** when clarifying the Anna Nery Standard, we become able to understand that this was a difficult scope to be followed in all regions of the country and the Carlos Chagas School is a good example of how this standard was not possible for the Brazilian reality at that historical moment. **Conclusion:** we performed a synthesis of the historical knowledge of nursing in Brazil, referring to the Anna Nery Standard, which contributes to the understanding of the process of identity configuration of the Brazilian nurse, highlighting possibilities of overcoming elitist educational paradigms. **Descriptors:** Nurse Practitioners; Nurses; Brazil.

RESUMEN

Objetivo: analizar las publicaciones científicas sobre el Estándar Anna Nery de educación de enfermería. **Método:** revisión integradora. **Resultados:** se delinearon dos categorías: Escuela de Enfermería Anna Nery: primera escuela de enfermería brasileña de alto estándar; Ruptura del Estándar Anna Nery: construcción de la identidad de la Enfermería. **Discusión:** al aclarar el Estándar Anna Nery, fue posible entender que este era un ámbito difícil de lograr en todas las regiones del país y la Escuela Carlos Chagas es un buen ejemplo de cómo este estándar no era posible para la realidad brasileña en ese momento histórico. **Conclusión:** se llevó a cabo una síntesis del conocimiento histórico de la enfermería en Brasil, en lo concerniente al Estándar Anna Nery, lo que contribuye a la comprensión del proceso de configuración de identidad del enfermero brasileño, señalando posibilidades de superar los paradigmas de educación elitista.

Descriptor: Enfermeras Practicantes; Enfermeras y Enfermeros; Brasil.

INTRODUÇÃO

As políticas de inclusão de negros e menos favorecidos socialmente e financeiramente fazem um chamamento às superações de desigualdades e iniquidades sociais no Brasil⁽¹⁾. Estas discussões em torno da educação de minorias não são pautas do tempo presente e a enfermagem é um bom exemplo de como a sociedade conviveu e convive com padrões impostos pelas elites. Nesta perspectiva, rememoramos a primeira escola de enfermagem criada no contexto do movimento sanitário no Brasil que deu origem a atual Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), fundada na cidade do Rio de Janeiro, pelo Decreto de nº 16.300 de 31 de dezembro de 1923⁽²⁾.

À época, o cientista brasileiro Carlos Chagas desempenhou um papel importante no processo de fundação da EEAN, intermediando a vinda de enfermeiras norte-americanas, que integraram a Missão Técnica de Cooperação para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil. Essa missão técnica, denominada Missão Parsons, patrocinada pela Fundação Rockefeller, fundou o Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, e deixou como legado os instrumentos legais que asseguraram a institucionalização do ensino e da prática da Enfermagem no país⁽³⁾.

No momento de sua criação, a EEAN adotou como modelo de ensino os princípios norteadores do Sistema Nightingaleano, no qual as alunas residiam dentro da escola, sob o regime de internato. A instituição tornou-se, então, referência para o padrão de formação, sendo considerada modelo de ensino e assistência de enfermagem no Brasil, mediante o decreto Nº 20.109/1931. A importância da EEAN no cenário de educação em enfermagem ratificou o “padrão Anna Nery” de formação e este foi considerado um alicerce para a configuração da identidade da enfermeira brasileira⁽⁴⁾.

A denominação “padrão Anna Nery” sustentou a introdução do arquétipo da enfermeira moderna na sociedade brasileira, utilizando para esse fim instrumentos como a disciplina, um rigoroso ensino de base técnica-científica e a construção da imagem de um profissional solidamente preparado. A

incorporação à Universidade do Brasil ocorreu pela Lei nº 452 de 05 julho de 1937, o que propiciou ainda mais legitimidade à Escola.

O perfil das ingressas da escola detentora do padrão a ser seguido era de mulheres brancas, com idade mínima de 16 anos que deveriam, além do exame vestibular para avaliação do conhecimento, passar por uma entrevista. Além disso, era verificada a apresentação pessoal das candidatas e prática de boas maneiras, definidas como conjunto de regras sociais e das escolas para a educação de mulheres. A disciplina era parte integrante da formação, uma vez que a escola procurava responder às expectativas das famílias, que confiavam suas filhas à instituição para uma educação de qualidade. Visando favorecer o ingresso das mulheres de classe social mais elevada, a escola tinha também uma política estratégica de evitar a entrada de mulheres negras⁽⁵⁾.

Em 1968, a Reforma Universitária permitiu o ingresso nas universidades de homens e mulheres, rompendo com a exclusão por etnia e gênero, na enfermagem. Neste momento, a formação profissional não mais se vinculava ao perfil até então delineado por mulheres brancas, religiosas e de damas da sociedade ligadas à filantropia⁽⁶⁾.

Neste contexto, os pesquisadores do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/UFGM) têm se dedicado ao estudo do perfil das alunas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC), escola que deu origem a Escola de Enfermagem da UFGM, em seus 35 primeiros anos (1933-1968). O ano de 1933 corresponde a criação da Escola e 1968 refere-se a Reforma Universitária, momento em que foi implementado o vestibular unificado na UFGM, abrindo o escopo oficialmente de ingressantes homens e negros.

Os primeiros achados de pesquisa do CEMENF sobre o perfil de ingressas na EECC, mostram alunas “fora do padrão” da EEAN, o que apontou a necessidade de conhecer o que a literatura discute acerca do perfil de formação em enfermagem da EEAN, enquanto modelo profissional a ser seguido no país. Dessa forma, surgiram questionamentos acerca das condições impostas pelo padrão Anna Nery para a realidade brasileira e que nortearam essa pesquisa: Seria possível preencher os campos profissionais da enfermagem com pessoas com estas características nos anos de introdução da enfermagem moderna no país na primeira metade do século XX?

Objetivou-se no presente artigo analisar as publicações científicas acerca do padrão Anna Nery de formação em enfermagem. Acredita-se que este estudo contribui para a melhor compreensão do que a literatura aponta sobre a caracterização do padrão de formação em enfermagem pela EEAN, considerada referência para o ensino em enfermagem no Brasil em seus anos iniciais. Além disso, essa pesquisa visibiliza os trabalhos que resgatam os saberes da história da enfermagem, colaborando para uma discussão crítica, científica e transcendentes de paradigmas do processo de ensino e formação educacional da enfermagem no Brasil.

MÉTODO

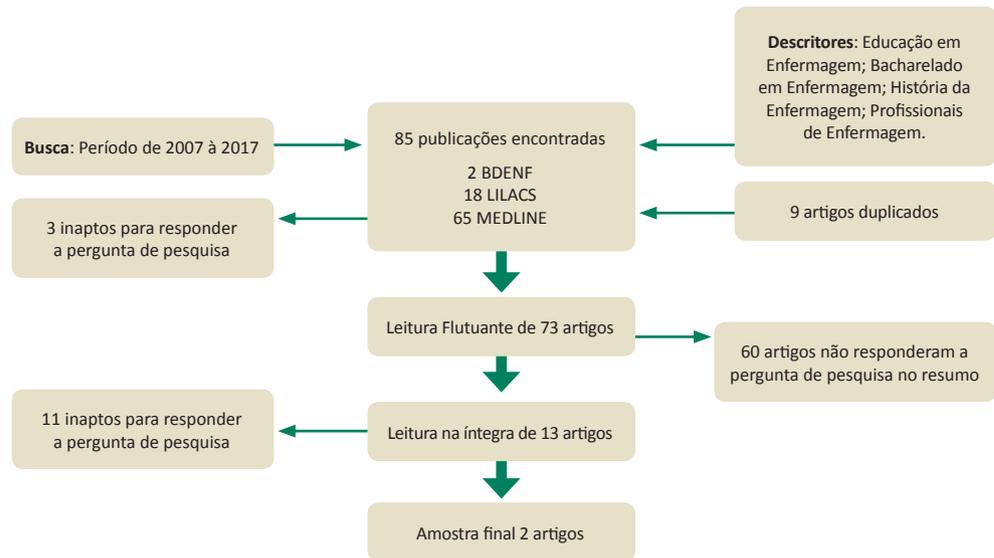
Trata-se de uma revisão integrativa, método adotado pelas pesquisadoras por contribuir para o processo de sistematização e análise da literatura visando discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos⁽⁷⁾.

Para investigar o que já foi estudado acerca do padrão Anna Nery e ampliar o escopo de discussão em torno dos possíveis perfis “não-padrão”, formulou-se a seguinte questão norteadora: “O que foi veiculado na literatura sobre o padrão Anna Nery de formação em enfermagem?” Adotaram-se como critérios de inclusão: publicações em português, inglês e espanhol, em periódicos nacionais e internacionais indexados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de 2007 a 2017. Este recorte corresponde ao período delimitado pelos pesquisadores do CEMENF para esta revisão de literatura que deu suporte à pesquisa “Perfil das primeiras enfermeiras de Minas Gerais: as alunas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas (1933-1942)”, com dados divulgados no início do ano de 2019 e aceitos para publicação em 2020. Excluíram-se deste estudo editoriais, cartas, artigos de opinião, comentários, ensaios e notas prévias, bem como as publicações duplicadas em mais de uma base de dados, teses, dissertações e manuais.

A análise e interpretação dos manuscritos foram realizadas após a leitura na íntegra, por meio das seguintes etapas: 1) Identificação da questão norteadora seguida da busca pelos Descritores em

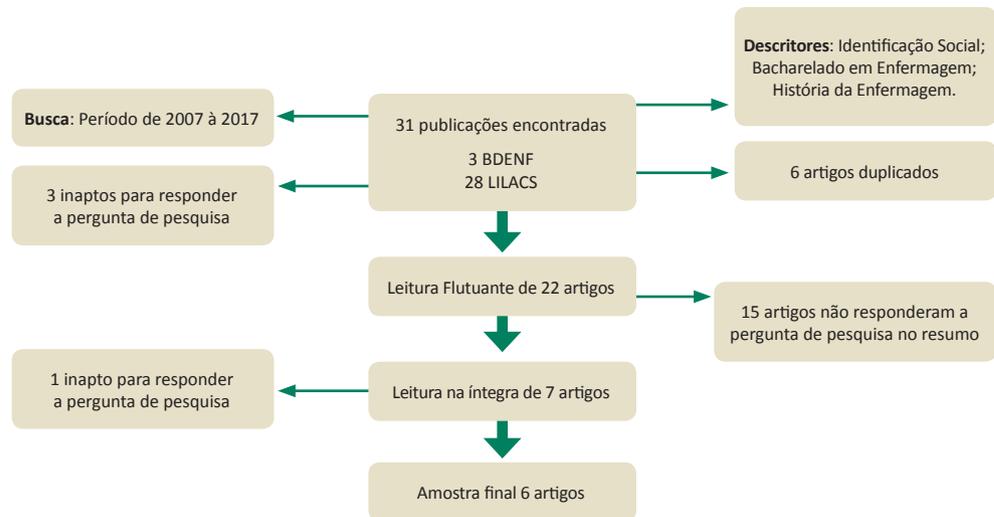
Ciências da Saúde (DeCS); 2) objetivo da pesquisa e seleção dos manuscritos, determinação dos critérios de inclusão e exclusão das publicações para a busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos; 5) discussão e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento⁽⁸⁾.

Para a busca dos estudos, foram combinados os descritores, a seguir: Educação em Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem; História da Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Identificação social. A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de agosto e dezembro de 2018. As estratégias e os refinamentos podem ser conferidos nos dois fluxogramas (Figura 1 e 2) abaixo:



Fonte: Autoria própria.

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção de estudos da estratégia 1



Fonte: Autoria própria.

Figura 2- Fluxograma do processo de seleção de estudos da estratégia 2

A amostra final composta por 8 artigos foi disposta em um quadro sinóptico e seus principais resultados foram apontados. A partir da similaridade de conteúdo⁽⁹⁾, duas categorias temáticas foram elencadas: I. Escola de Enfermagem Anna Nery: primeira escola brasileira de enfermagem de alto

padrão; II. Rompimento do “Padrão Anna Nery”: construção da identidade da enfermagem. Quanto aos aspectos éticos, foram respeitados os direitos autorais e o conteúdo, não havendo modificação destes em benefício da revisão.

RESULTADOS

O quadro sinóptico (Quadro 1) apresenta os dados coletados dos artigos incluídos e cumpre a função de visibilizar os achados e o quadro 2 traz uma síntese dos resultados dos estudos que responderam a pergunta de pesquisa.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, autores, ano, periódico, delineamento da pesquisa e nível de evidência da produção científica

Título	Autores/Ano	Periódico	Delineamento da pesquisa	Nível de evidência
A1- O ensino dos fundamentos de enfermagem na Escola Anna Nery em meados do Século XX	Maciel RM, Barreira IA, Baptista SDS. (2009)	Rev enferm UERJ	Histórico-social	Nível 4
A2- Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional	Costa KS, Freitas GF, Hagopian EM (2017)	Rev enferm UFPE on line	Histórico-social	Nível 4
A3- Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931)	Peres MAA, Padilha MICS (2014)	Esc Anna Nery	Histórico-social	Nível 4
A4 - Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920	Santos TCF, Barreira IDA, Fonte ASD, Oliveira AB (2011)	Rev Esc Enferm USP	Histórico-social	Nível 4
A5- Cultura dos cuidados: mulheres negras e formação da enfermagem profissional brasileira	Campos PFS, Oguisso T, Freitas GFF (2007)	Cultura de los Cuidados	Histórico-social	Nível 4
A6 - Setenta anos de vida universitária da escola de enfermagem Anna Nery: Uma breve reflexão	Tyrrel MAR, Santos TCF (2007)	Esc Anna Nery	Histórico-social	Nível 4
A7- História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930	Campos PFS (2012)	Revista de Enfermagem Referência	Histórico-social	Nível 4
A8- Anna Nava, baluarte da Escola Anna Nery (anos 1940/1970)	Baptista SS, Barreira IA. (2009)	Esc Anna Nery	Histórico-biográfica	Nível 4

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2 – Síntese dos resultados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Artigos	Objetivo	Resultados
A1	Caracterizar o ensino de Fundamentos de Enfermagem e o perfil das alunas ingressantes na EEAN de acordo com o padrão imposto na época.	As alunas que se enquadraram no padrão da EEAN tinham as suas aptidões evidenciadas durante o processo ensino-aprendizagem da disciplina dos Fundamentos de Enfermagem, a qual era decisiva para a adesão da aluna à futura profissão.

continua

Continuação do Quadro 2

Artigos	Objetivo	Resultados
A2	Identificar os homens egressos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo desde sua fundação, quarta escola criada no modelo nightingaleano.	Foi possível identificar a ruptura com o padrão Anna Nery com a inserção dos homens na enfermagem brasileira. Os enfermeiros enfrentaram dificuldades associadas ao fato de a enfermagem ser uma profissão predominantemente feminina.
A3	Analisar o significado do uniforme na implantação do modelo anglo-americano de enfermagem e na construção de uma nova identidade de enfermeira no Brasil.	O uniforme serviu de estratégia para a implantação e reconhecimento do modelo anglo-americano de enfermagem e para a construção de uma nova identidade de enfermeira no Brasil.
A4	Descrever as circunstâncias da participação de enfermeiras norte-americanas na formação da enfermeira brasileira; analisar o processo de implantação de rituais institucionais como estratégia de luta simbólica para conferir visibilidade à profissão de enfermeira; e discutir os efeitos simbólicos dos rituais institucionais para a consagração de um modelo de enfermeira para a sociedade brasileira da época.	O estudo possibilitou elaborar uma versão histórica sobre a participação americana na formação de um modelo de enfermeira para a sociedade brasileira na década de 1920. As enfermeiras norte-americanas, integrantes da Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil atuaram de forma simultânea em três frentes de trabalho: organização de um serviço unificado de enfermeiras de saúde pública; criação da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, em conformidade com os padrões de ensino de enfermagem norte-americano; e a reorganização do Hospital Geral da Assistência do departamento.
A5	Analisar o processo de exclusão de mulheres negras das origens da enfermagem profissional brasileira.	As representações do negro reiteraram estereótipos que coíbiam a inclusão de mulheres negras na enfermagem moderna na medida em que seus significados projetavam as mulheres negras como moralmente desqualificadas, caracterizando-as como impróprias para exercerem a arte e a ciência do cuidado.
A6	Refletir sobre a trajetória institucional da Escola Anna Nery e sua importância para a proclamação de um modelo de enfermeiro para a sociedade brasileira.	Houve um grande investimento na formação do <i>habitus</i> profissional dos postulantes à profissão, culminando em um modelo de enfermeiro. Os emblemas e rituais foram instrumentos simbólicos que legitimaram e consagraram esse modelo.
A7	Analisar a profissionalização da Enfermagem brasileira, tal como proposto pelo modelo oficial de ensino assumido como um dos resultados da Reforma Sanitária de 1920, cuja perspectiva excluía homens e mulheres afrodescendentes da profissão.	A reintegração de mulheres negras na enfermagem não foi aceita de forma unidirecional, sem prejuízos. Ao romper a antiga representação que apresentava as enfermeiras presas a reducionismos, as mulheres negras, redimensionaram a visibilidade estético-social da enfermeira brasileira ao enfrentar, com primazia, o universo restritivo da enfermagem profissional, branqueada.
A8	Apresentar a trajetória de vida da enfermeira Anna Jaguaribe da Silva Nava (1910-2005) e sua atuação como professora da Escola Anna Nery (1940 a 1977).	O estudo demonstrou a trajetória da egressa Anna Nava, como uma enfermeira que se adequava aos padrões impostos para a identidade profissional. Esta identidade reflete as características da realidade social das egressas aceitas na EEAN.

Fonte: Autoria própria a partir dos resultados encontrados.

Na caracterização dos artigos que compuseram esta revisão integrativa, os oito artigos são publicações nacionais, todos da região sudeste do país e o periódico que se destacou em número de artigos foi a Revista Anna Nery, com três (37,5%) estudos. Referente ao ano de publicação dos estudos, observa-se um número maior de artigos científicos nos anos de 2007 e 2009, totalizando 50% das produções científicas que compuseram este estudo. Os artigos foram analisados e classificados conforme o nível de evidência. O delineamento de pesquisa dos achados desta revisão teve o predomínio de estudos descritivos (não experimentais), característica comum aos estudos históricos.

O quadro 3 traz a categorização feita dos estudos incluídos para discussão:

Quadro 3 – Categorização temática dos estudos.

CATEGORIAS	Artigos Científicos
Escola de Enfermagem Anna Nery: primeira escola brasileira de enfermagem de alto padrão	O ensino dos fundamentos de enfermagem na Escola Anna Nery em meados do século XX
	Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920
	Setenta anos de vida universitária da escola de enfermagem Anna Nery: Uma breve reflexão
	Anna Nava, baluarte da Escola Anna Nery (anos 1940/1970)
Rompimento do “Padrão Anna Nery”: construção da identidade da enfermagem	Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional
	Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931)
	Cultura dos cuidados: mulheres negras e formação da enfermagem profissional brasileira
	História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

Com base nos manuscritos que compuseram a revisão integrativa, foi possível apontar questões importantes a serem relatadas sobre a construção da identidade profissional da enfermeira no Brasil ancorada no padrão Anna Nery. A discussão dos achados divide-se em dois eixos oriundos da categorização dos estudos.

Escola de Enfermagem Anna Nery: primeira escola brasileira de enfermagem de alto padrão

A análise dos manuscritos revela que quatro⁽¹⁰⁻¹³⁾ deles destacam o papel da Escola de Enfermagem Anna Nery na expansão e desenvolvimento da Enfermagem brasileira, demarcando o país com um modelo de ensino e de prática de enfermagem moderna, norteadas pelo Sistema Nightingale. Para compreensão e exposição dos fatos históricos que culminaram no reconhecimento da Escola de Enfermagem Anna Nery como a primeira escola brasileira de enfermagem de alto padrão, torna-se necessário realizar uma contextualização histórica do cenário brasileiro no período da inserção da enfermagem moderna no país.

A história da saúde pública brasileira é marcada por esforços em prol do combate de epidemias em áreas urbanas e endemias em áreas rurais na década de 1920, sendo necessários progressos para proporcionar avanços e melhores condições para a saúde da população. Neste contexto, com ênfase na necessidade de investimentos na saúde coletiva originou-se a constituição do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), além disso, esse período foi marcado pelo processo de formação de novos profissionais para atuarem nas fragilidades existentes na saúde pública brasileira⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Neste contexto, a implantação da enfermagem moderna ocorreu no início da década de 1920, pautada na reforma sanitária liderada pelo diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública, o sanitarista Carlos Chagas^(3,15). Esse processo contou com o apoio de enfermeiras norte-americanas, patrocinadas pela Fundação Rockfeller, integrantes de uma missão, denominada Missão de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, que perdurou durante uma década (1921-1931), sendo extremamente necessária para o sucesso da reforma sanitária no país⁽¹²⁾.

Outra medida importante frente o cenário brasileiro, que iniciava o combate de epidemias, refere-se a implantação da Escola do DNSP a atual Escola de Enfermagem Anna Nery, criada de acordo com os padrões de ensino norte-americanos⁽¹¹⁾. Nesse período, o anseio primordial centrava-se na

resolução de problemas que afetavam a saúde da população brasileira, porém a inserção de uma escola que visava a profissionalização se fez necessária e importante, frente o cenário da enfermagem, uma vez que o modelo predominante do cuidado estava pautado na atuação do profissional médico, sendo a enfermagem apenas uma colaboradora neste processo⁽¹⁶⁻¹⁸⁾. Desse modo, a trajetória de luta das enfermeiras americanas visava o processo de construção da enfermagem qualificada, capaz de atuar frente às demandas que exigiam um profissional engajado com o seu compromisso social. Portanto, esse processo de formação do enfermeiro contou com a adoção de uma rígida disciplina, que contribuía com o surgimento de um novo perfil de enfermeira⁽¹⁰⁾.

Entretanto, referente ao processo do cuidado, o mesmo permaneceu voltado principalmente para procedimentos técnicos, desvelando uma confusão terminológica, pois o cuidar necessita de subsídios teóricos que sustentam as práticas cotidianas desses profissionais e envolve diferentes dimensões que ultrapassam a técnica de enfermagem. Além disso, a ação cuidativa exige a capacidade crítica e reflexiva de análise e o desenvolvimento de habilidades e competências para alcançar a integralidade do cuidado e o domínio do conhecimento próprio de enfermagem⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

A mudança do processo formativo das enfermeiras proporcionou o reconhecimento da profissão pela elite brasileira, obtido por meio dos esforços das pioneiras da EEAN sob influência do modelo norte-americano. Por meio da disciplina de um rigoroso ensino, e características próprias como institucionalização de símbolos e rituais que transmitiam uma nova imagem do enfermeiro inserido na sociedade⁽¹³⁾. Além disso, destaca-se a implantação do uso de uniformes, visto como uma estratégia para manter a disciplina institucional e a identificação das egressas em suas diferentes fases do curso de enfermagem, caracterizando a mulher enfermeira com o elevado padrão intelectual e moral, através do vestuário específico⁽²¹⁾.

Para alcançar o status profissional almejado, a EEAN também estipulou parâmetros criteriosos de seleção, visando o alcance da formação do enfermeiro padrão. Nessa perspectiva, o perfil das alunas ingressantes na escola era selecionado através do exame vestibular e entrevista pessoal para julgar aspectos relacionados ao físico e comportamento⁽¹¹⁾. Além disso, no processo de seleção ocorria a exclusão de homens e mulheres negras, pois consideravam a enfermagem apropriada somente para mulheres brancas, provenientes de classes médias urbanas, jovens e instruídas^(2,18-19).

Desse modo, o processo de implantação da enfermeira “alto padrão” muito contribuiu para o branqueamento da enfermagem, gerando uma nova identidade profissional. Consequentemente, observa-se a visualização de duas trajetórias distintas no processo histórico da enfermagem, por um lado a enfermagem sustentada nas bases do cuidado ofertado por mulheres e homens negros e personagens que contribuíram com manutenção da saúde da população e em outra perspectiva percebe-se a modernização da enfermagem que proporcionou a elitização da profissão e excluía perfis que não se enquadraram no alto padrão⁽²²⁾.

Rompimento do Padrão Anna Nery: construção da identidade da Enfermagem

Na tentativa de impor um modelo de alto padrão de enfermeira brasileira e romper com a precariedade das práticas de enfermagem no Brasil, os rituais de seleção da EEAN englobavam critérios de classe, gênero e moralidade a fim de se criar novos emblemas da profissão⁽²²⁾. Neste contexto, frente à necessidade do alcance do prestígio social se fez necessário desvincular a assistência prestada por pessoas que não atendiam os requisitos, como os analfabetos, negros e mulheres e homens que atuavam em prol da caridade⁽⁶⁾. Portanto, sob a influência norte-americana emergiu um novo perfil de enfermeira no Brasil. Entretanto, os parâmetros de avaliação para as candidatas ingressarem no curso superior de enfermagem não estavam compatíveis com o perfil predominante no Brasil, pois, observava-se a precária formação das mulheres brasileiras naquele período devido o pouco acesso à educação e atuação de grupos que estavam fora do padrão do perfil estipulado para a enfermagem moderna⁽²³⁾.

A exclusão desses grupos atuantes na enfermagem que não atendiam o padrão, propiciou a segregação e o fortalecimento da desigualdade social no Brasil, uma vez que a tentativa da profissionalização da enfermagem, culminou na exclusão das minorias sociais. Assim, as desigualdades sociais referem-se a processos que influenciam o status de um determinado grupo populacional, são definidas por características sociais pontuais como: pobreza, gênero, raça, educação e condições de moradia e/ou trabalho⁽²⁴⁾.

Além do mais, as desigualdades sociais são compreendidas como a construção coletiva que interfere nas relações sociais de um grupo populacional, influenciadas pelo contexto em que o indivíduo está inserido e o momento histórico em que se vive⁽²⁵⁾. Portanto, em uma perspectiva histórica, visualiza-se a desigualdade social presente na construção da identidade da Enfermagem, através da imposição do “Padrão Anna Nery”, refletida nas dimensões que ainda permeiam a realidade brasileira, sobretudo na desigualdade do trabalho em saúde.

O novo perfil da enfermagem exigia o ingresso de moças de família e diplomadas pelas escolas regulares, visando à garantia a origem social e cultural das futuras enfermeiras: brancas e de classe média, com o propósito de romper o vínculo com a lembrança de uma profissão que trazia como parentescos simbólicos a ignorância na execução da ciência do cuidado⁽⁵⁾. Portanto, para o fortalecimento do modelo do Sistema Nightingale o processo de profissionalização da enfermagem tratou de excluir qualquer ligação com classes sociais subalternas, ‘ignorantes’, e cuja expectativa com relação ao trabalho vinculava-se à crença em um dom natural do cuidado ofertado ao próximo⁽¹¹⁻¹²⁾.

Na análise dos manuscritos alocados nesta categoria empírica^(10,26-28) torna-se possível elencar núcleos que singularizam a profissão: gênero, origem cultural/social e origem racial. Entretanto, evidencia-se a fragmentação no “Padrão Anna Nery”, pois as expectativas de adesão de candidatas ao curso de enfermagem que se enquadravam nos parâmetros impostos, não foram cumpridas e a necessidade de formar enfermeiros para o suprimento das demandas da saúde pública brasileira alargaram as possibilidades de profissionais fora deste padrão ingressarem nas Escolas de Enfermagem, entre elas a Escola Carlos Chagas⁽²⁾.

A EECC, criada em 7 de julho de 1933, pelo Decreto nº 10.952, é pioneira do ensino da profissão no estado mineiro. Tratava-se de uma iniciativa do Estado com o objetivo de suprimento da alta demanda de saúde pública daquele momento no país⁽²⁾. Dessa forma, foi um campo de formação de enfermeiros “fora do padrão”, pois, permitiu o ingresso de candidatos que não corresponderam ao perfil posto pelo modelo norte-americano.

Portanto, o estudo desses novos perfis revela aspectos importantes sobre o processo de delineamento profissional da enfermagem brasileira, sendo apresentados nesse estudo aspectos históricos cruciais para a compreensão da ruptura do padrão Anna Nery, identificando o perfil mineiro de ingressas na EECC que aponta alunas “fora do padrão”. Um grupo em especial, sofreu entraves maiores no processo de rompimento do “padrão”: os negros. Os manuscritos apontam a representação dos homens e mulheres negras naquele período de profissionalização da enfermagem, como sinônimos de perigo e contágio de doenças. Além disso, enfrentaram a caracterização imposta socialmente que os negros seriam incapazes de alcançar os progressos requeridos para a transformação da enfermagem brasileira^(10,26,28).

Observa-se a existência da segregação racial presente ao longo do percurso histórico da enfermagem, apesar dos negros terem ocupado um lugar importante no processo do cuidado ao longo da história. Entretanto, o reconhecimento dessa atuação sempre foi omitido, representando simbolicamente o racismo. Apesar do cenário desfavorável, os negros conseguiram ingressar nas Escolas de Enfermagem no Brasil, rompendo com o “Padrão” e vivenciando as lutas perante as estruturas racistas predominantes^(17,29). Existia um racismo velado e um não velado, sendo este último evidente pelos requisitos de ingresso nas Escolas de Enfermagem e devido à falta de representatividade dos afrodescendentes na Enfermagem^(5,10,26,29).

No quesito gênero, os cuidados de enfermagem na antiguidade eram praticados por homens e mulheres, porém a literatura evidencia uma expressiva presença masculina no período anterior à institucionalização da formação acadêmica em enfermagem. Os homens ofertavam assistência aos doentes, designados por ordens militares ou/e religiosas, estavam presentes no contexto do cuidado à saúde da população⁽²⁷⁾. O modelo nightingaleano foi marcado pela seleção feminina. A literatura apresenta a presença de homens no curso de enfermagem, em 1950, quando aconteceu a formatura do primeiro enfermeiro formado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Em 1968, com a reforma universitária, a difusão do padrão Anna Nery imposto ficou ainda mais perceptível, pois a seleção por gênero ficou atrelada apenas pela aprovação no vestibular, uma vez que ser do sexo feminino era pré-requisito para tornar-se enfermeira diplomada anteriormente^(2,27).

Neste contexto, observa-se, pontos importantes que contribuem para a compreensão de diferentes lutas que compuseram o processo de profissionalização, como tal, o peso do estereótipo de gênero,

sendo necessária a fragmentação na enfermagem, para permitir o fim das desigualdades nas relações de trabalho. Apesar da ruptura com o modelo imposto pelo padrão norte-americano, os homens enfrentaram um percurso de luta para a sua inserção e igualdade de gênero, sendo necessária a realização de novas pesquisas para identificar o percurso histórico que culminou na ascensão da atuação de homens como enfermeiros^(27,23). Portanto, observa-se por meio dos marcos históricos apresentados nessa revisão, que frente à tentativa de equiparação e reconhecimento de outras escolas de enfermagem brasileiras, seguindo o modelo da Escola Anna Nery, houve reação dos grupos excluídos. Apesar das barreiras impostas, estes conquistaram direitos iguais aos das enfermeiras padrão Anna Nery, conferidos pelo processo de profissionalização da enfermagem brasileira^(11-12,23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a construção de uma síntese do conhecimento histórico da enfermagem no Brasil referente ao “padrão Anna Nery”. Pode-se afirmar que a enfermagem brasileira passou por dois processos fundamentais para a sua sedimentação de perfil profissional. Em um primeiro momento, a formação educacional, particularmente a superior, entendida como decisiva na profissionalização, no decorrer dos anos, corroborou na elitização da classe da enfermagem brasileira, ancorada na tentativa da elevação do status da profissão tendo como referência o modelo *nightingale*. Posteriormente, observamos a difusão do padrão Anna Nery, propiciando novas identidades profissionais para enfermeiras enfermeiros, mais inclusivas e atentas ao cenário de circunstâncias brasileiras da primeira metade do século XX.

Neste contexto, destaca-se a importância dos estudos históricos em enfermagem para a compreensão da trajetória profissional e entendimento dos movimentos da construção e reconstrução do passado-presente-futuro da profissão, favorecendo o resgate e preservação da memória coletiva.

Como limitação do estudo, destaca-se o baixo número de publicações disponíveis na literatura sobre a temática em um dos principais portais de busca, o que restringe uma discussão mais ampla dos achados históricos. No entanto, estes são considerados válidos e pertinentes, pois refletem lacunas a serem trabalhadas e exploradas, tendo em vista a necessidade de novos trabalhos nesta área.

FINANCIAMENTO

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

1. Silva KL, Cabral IE. Exame de suficiência para a Enfermagem brasileira: por quê e para quem? *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em:15 fev.2019]; 71(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1692.pdf.
2. Santos FBO, Marques RC. Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em:15 fev.2019]; 19(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0363.pdf>.
3. Santos FBO, Carregal FAS, Rodrigues RD, Marques RC, Sena RR. História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? *Rev enferm Cent-Oeste Min* [Internet]. 2018 [acesso em:15 fev.2019]; 18(8). Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1876/1898>.
4. Silva Junior OC. “PAN - Padrão Anna Nery”: a instituição da identidade profissional da enfermeira no Brasil. Tese (doutorado). Orientador: Cristina Maria Loyola Miranda. Rio de Janeiro: EEAN / UFRJ, 2000. 178p.
5. Lombardi MR, Campos VP. A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Rev Abet* [Internet]. 2018 [acesso em:15 fev.2019]; 17(1). Disponível em: <http://https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/41162/20622>.

6. Pereira A. Reflexões sobre a evolução da enfermagem e o surgimento do homem na profissão. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 1991 [acesso em:15 fev.2019]; 4(2). Disponível em: <https://www2.unifesp.br/acta/index.php?volume=4&numero=2-4>.
7. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2014 [acesso em:15 fev.2019]; 48(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf.
8. Neto JMR, Marques DKA, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Análise de teorias de enfermagem de Meleis: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [acesso em:15 fev.2019]; 69(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0174.pdf>.
9. Bardin, L. Análise de conteúdo. 4ª ed. revista e actualizada. Lisboa: Edições 70, 2011. 281 p.
10. Maciel RM, Barreira IA, Baptista SS. O ensino dos fundamentos de enfermagem na escola Anna Nery em meados do século XX. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2015; [acesso em:15 fev.2019]; 17(3). Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a08.pdf>.
11. Santos TCF, Barreira IA, Fonte AS, Oliveira AB. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011; [acesso em:15 fev.2019]; 45(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a25.pdf>.
12. Tyrrel MAR, Santos TCF. Setenta anos de vida universitária da escola de enfermagem Anna Nery: uma breve reflexão. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2007; [acesso em:15 fev.2019]; 11(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a20.pdf>.
13. Baptista SS, Barreira IA. Anna Nava, Baluarte da escola Anna Nery (anos 1940/1970). *Esc Anna Nery* [Internet]. 2009; [acesso em:15 fev.2019]; 13(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a13.pdf>.
14. Machado CV, Lima LD, Baptista TWF. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2017; [acesso em:15 fev.2019]; 33(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33s2/1678-4464-csp-33-s2-e00129616.pdf>.
15. Souza LEPF. Saúde Pública ou Saúde Coletiva? Espaço saúde (Online) [periódico na internet]. 2014; [acesso em:15 fev.2019]; 15(4). Disponível em: http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/saude_publica_4.pdf.
16. Oguisso T, Campos PFS, Moreira A. Enfermagem pré-profissional no Brasil: questões e personagens. *Enferm foco* [Internet]. 2011; [acesso em:15 fev.2019]; 2(2). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/85/71>.
17. Carlos DJD, Germano RM. Enfermagem: história e memórias da construção de uma profissão. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2011; [acesso em:15 fev.2019]; 15(5). Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>.
18. González JS, Ruiz MDCS. A história cultural e a estética dos cuidados de enfermagem. *Rev latinoam enferm* [Internet]. 2011; [acesso em:15 fev.2019]; 19(5). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_06.pdf.
19. Queirós PJP. Reflexões para uma epistemologia da enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014; [acesso em:15 fev.2019]; 23(3). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00776.pdf.
20. Serrano MTP, Costa ASMC, Costa NMCN. Cuidar em Enfermagem: como desenvolver a(s) competência(s). *Referência* [Internet]. 2011; [acesso em:15 fev.2019]; 3(3). Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn3/serIIIIn3a02.pdf>.
21. Peres MAA, Padilha MICS. Uniforme como signo de uma nova identidade de enfermeira no Brasil (1923-1931). *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014; [acesso em:15 fev.2019]; 18(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0112.pdf>.
22. Moreira MCN. A Fundação Rockefeller e a construção da identidade profissional de enfermagem no Brasil na Primeira República. *Hist cienc saude-Manguinhos* [Internet]. 1999; [acesso em:15

- fev.2019];5(3). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459701999000100005&script=sci_abstract&tlng=pt.
23. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pereira Neto AF, Pires D, Peres MAA. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. Esc Anna Nery [Internet]. 2013; [acesso em:15 fev.2019]; 13(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a23.pdf>
 24. Fiorati RC, Arcêncio RA, Souza LB. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. Rev Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2016; [acesso em:15 fev.2019]; 26(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02687.pdf.
 25. Backes DS, Erdmann AL, Büscher A. Evidenciando o cuidado de enfermagem como prática social. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2009; [acesso em:15 fev.2019]; 17(6). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n6/pt_10.pdf
 26. Campos PFS. História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930. Referência [Internet]. 2012; [acesso em:15 fev.2019]; 3(6). Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn6/serIIIIn6a16.pdf>
 27. Costa KS, Freitas GF, Hagopian EM. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017; [acesso em:15 fev.2019]; 11(3). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13497/16226>.
 28. Campos PFS, Oguisso T, Freitas GF. Cultura dos cuidados: mulheres negras e formação da enfermagem profissional brasileira. Cult Cuid [Internet]. 2007; [acesso em:15 fev.2019]; 22(1). Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6630/1/CC_22_05.pdf
 29. Nascimento ER, Lima LLG, Tyrrell MAR. O desenvolvimento da enfermagem e a inserção social das mulheres. Rev baiana enferm [Internet]. 2003 jan; [acesso em:15 fev.2019]; 18(2). Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/3812/2832>.